

Portos do continente movimentam -1,23 milhões de toneladas em pleno Estado de Emergência

- Após ter sido decretado em meados de março de 2020 o Estado de Emergência em Portugal, devido ao surto de Covid-19, os portos de Continente revelaram até abril quebras de -4,1% no volume total de carga movimentada. Isoladamente, abril de 2020 foi inferior em -5,3% ao mesmo mês de 2019;
- Lisboa é um dos principais responsáveis por este recuo global, depois de ter sofrido uma quebra de quase 25% devido ao forte clima de instabilidade laboral;
- Esta quebra é também explicada pelo comportamento do mercado do Carvão em Sines com uma quebra de -1,3 milhões de toneladas, resultante do facto de praticamente não haver produção de eletricidade nas centrais termoelétricas de Sines e do Pego;
- Após dois anos consecutivos abaixo da quota dos 50%, Sines recupera a maioria absoluta e lidera agora com 50,8% do total.

Entre janeiro e abril de 2020, os portos do continente movimentaram um total de **28,63 milhões de toneladas de carga**, um decréscimo de -4,1% do volume global de carga face a igual período de 2019. Em pleno Estado de Emergência, o movimento portuário registado apenas no mês de abril foi inferior a -5,3% ao de abril de 2019.

O recuo global registado que se traduziu em quase -1,23 milhões de toneladas de carga, foi maioritariamente induzido pelo porto de Lisboa, que totalizou uma quebra de -900,3 mil toneladas (mt), correspondente a -24,7%, muito devido ao forte clima de instabilidade laboral. No entanto, também Setúbal, Sines e Aveiro registaram quebras, embora de menor impacto, de -251,2 mt, -192,1 mt e -21,4 mt, respetivamente. Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz e Faro totalizaram um acréscimo de +139,3 mt.

A quebra de movimentação global corresponde essencialmente ao comportamento do mercado do Carvão em Sines que, por razões exógenas à própria atividade portuária, registou uma quebra de -1,3 milhões de toneladas, resultante do facto de praticamente não haver produção de eletricidade nas centrais termoelétricas de Sines e do Pego, alimentadas por este combustível fóssil. Entre janeiro e abril de 2020, estas centrais registaram uma quebra de produção de -98,5% e de -74,2%, respetivamente (tendo em abril o registo de produção sido nulo).

A par do Carvão, também a Carga Contentorizada teve parte na quebra global observada, contribuindo com -580 mil toneladas (com forte responsabilidade imputável a Lisboa).

Sines, após dois anos consecutivos abaixo da quota dos 50%, recupera a maioria absoluta com 50,8% do total (+1,4 pontos percentuais face ao período homólogo de 2019), seguindo-se Leixões com 23%, Lisboa com 9,6%, Setúbal com 7,4%, Aveiro com 6,3%, Figueira da Foz com 2,3%, Viana do Castelo com 0,5% e Faro com 0,1%.

Contrariamente ao registado em março, constata-se que no mês de abril, **em pleno decurso do Estado de Emergência ocasionada pela pandemia da doença covid-19**, a maioria dos portos, com exceção de Sines e de Viana do Castelo,



registou quebras nos respetivos volumes de carga movimentada, refletindo um abrandamento da atividade portuária a que a situação referida não será alheia. As variações positivas de Sines e de Viana do Castelo cifram-se em +21,6% e +88,1%, enquanto as variações negativas com maior expressão se registam em Lisboa e Leixões, de -35,4% e de -30,2%, respetivamente, sendo de -16,1% em Aveiro, de -11,4% em Setúbal, de -1,2% na Figueira da Foz e de -8,2% em Faro.

No que respeita aos mercados das cargas, e independentemente dos portos, há a salientar a influência determinante do Petróleo Bruto, com uma quota de 16,8% do total, que tem um papel fundamental no abrandamento da pressão negativa no comportamento do mercado portuário ao registar um acréscimo de +1,25 milhões de toneladas (+35,2%) face ao período homólogo de 2019. Este acréscimo anula assim 52% das quebras totais registadas nos vários mercados de carga, incluindo o do Carvão.

O mercado de Minérios destaca-se também pelo comportamento positivo, ao registar um aumento de +60,4 mt, equivalente a +16,5%.

Das restantes cargas que apresentam variações negativas, importa referir a Carga Contentorizada, ao registar -580 mt, correspondente a -5,3%.

No contexto do quadro epidemiológico existente no mês de abril, com abrandamento da atividade económica, realça-se o comportamento positivo dos mercados de Carga Contentorizada (+14,1%), do Petróleo Bruto (+11%) e dos Produtos Agrícolas (+7,5%). Todos os outros registam variações negativas, com destaque para os Produtos Petrolíferos (-15,2%), e, naturalmente, o Carvão, mas cujas razões não se prendem com a crise pandémica.

Entre janeiro e abril deste ano, o segmento dos Contentores registou uma quebra significativa de -5,3% face a igual período de 2019, a que correspondem -51,1 mil TEU. No entanto, existem algumas diferenças na expressão da variação a nível de cada porto. Leixões e Setúbal registam aumentos no volume de TEU movimentado de +6,9% e de +4,2%, respetivamente, sendo de enfatizar o facto de ambos registarem o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, com 245 804 e 52 112 TEU.

Lisboa é o porto que regista a diminuição mais expressiva ao perder -53,7 mil TEU, o equivalente a -36,9%, face ao período homólogo de 2019. Sines recua -2,7% e Figueira da Foz -11%.

Tendo em conta o peso que representa no mercado de contentores do porto de Sines, importa sublinhar que o tráfego de *transshipment* registou uma diminuição de -8,6%, sendo que o tráfego com o *hinterland* aumentou +11,4% para um total de 172 050 TEU, constituindo o valor mais elevado de sempre neste segmento. Isoladamente, o tráfego de *transshipment* registado em Sines no mês de abril refletiu um acréscimo de +45,7% face ao mês homólogo de 2019 e de +11,6% face à média mensal dos últimos doze meses.

Acresce referir que tráfego de contentores, com especial atenção para o *transshipment*, não parece refletir, no período em análise, o impacto negativo induzido pela pandemia, uma vez que as variações negativas se verificam maioritariamente no porto de Lisboa, e decorrem, em grande parte, pelas perturbações laborais que ali existem.

Ainda no segmento de Contentores, refere-se que o porto de **Sines mantém a liderança com uma quota maioritária absoluta de 56,5%**, seguindo-se Leixões, com 27%, Lisboa, com 10,1%, Setúbal, com 5,7%, e Figueira da Foz, com 0,7%.



Relativamente às escalas de navios de diversas tipologias, o conjunto dos portos registou nos primeiros quatro meses deste ano um total de 3229 escalas, um recuo de -5,6% (-191 escalas no total) face ao período homólogo de 2019, correspondente a uma arqueação bruta de 58,8 milhões, menos -8,8% face a igual período do ano anterior.

Este comportamento é fortemente condicionado por Lisboa que viu reduzir o número de escalas em -23,1% (-184 escalas), justificado pela operação de menos navios a movimentar carga e ainda por efeito das medidas decretadas para combater o surto de Covid-19 que levaram ao cancelamento de cerca de 70 escalas de navios de cruzeiro. Portimão, por este mesmo motivo, também registou uma diminuição de -9 escalas, tendo Setúbal registado -21 escalas, Sines -5 e Viana do Castelo -4 escalas.

A inverter o efeito de decréscimo no número de escalas face aos primeiros quatro meses de 2019, apenas Figueira da Foz, Faro, Douro e Leixões e Aveiro registaram acréscimos de, respetivamente, +20, +6, +4 e +2 escalas.

A quota mais elevada do número de escalas no período total de quatro meses é detida pelos portos de Douro e Leixões, com 26,1% do total, seguidos de Sines (com 21%), Lisboa, Setúbal, Aveiro e Figueira da Foz.

A variação global negativa do volume de carga movimentada no período janeiro-março de 2020 face ao mesmo período de 2019, resulta da conjugação de comportamentos negativos registados nas operações de embarque e nas operações de desembarque, incluindo *transshipment*, que observam quebras respetivas de -3,8% e de -4,3%.

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, é caracterizado essencialmente pelo desempenho dos mercados dos Produtos Petrolíferos e da Carga Contentorizada, que no conjunto representam 65,3% do total do volume das variações positivas e 54,4% do total das variações negativas. As variações positivas ocorrem nos Produtos Petrolíferos de Sines e da Carga Contentorizada de Leixões, e as variações negativas verificam-se na Carga Contentorizada de Lisboa e de Sines, bem como nos Produtos Petrolíferos de Leixões.

No segmento das operações de desembarque, merece particular referência o comportamento negativo do Carvão que, como já referido, deixou praticamente de ser importado, sendo responsável por 53,9% do total das perdas. Também com comportamento negativo surgem os Produtos Petrolíferos em Sines, com 7,4% do total das perdas, e a Carga Contentorizada em Lisboa, que representa 6,5%.

A influência positiva mais intensa verifica-se nos mercados de Petróleo Bruto em Sines e Leixões, representando 75,2% do total das variações positivas.

Os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, com um quociente entre carga embarcada e o total movimentado, entre janeiro e abril de 2020, são Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam este indicador com os valores respetivos de 68,3%, 66,9%, 51% e 100%.

15 de junho de 2020

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a abril de 2020](#)